Emy Bomfim

Fanny Faintych

# Época de, quanto menor, mais procura

*Por causa da aproximação do Natal, muita gente já está se abastecendo de cartões postais e telegramas comemorativos para as rotineiras mas sempre tradicionais mensagens de fim de ano.*

*De uns anos para cá, o paulistano vem sendo motivado a modificar um pouco o seu critério de envio de impressos de boas festas: ao invés dos postais geralmente de gosto duvidoso, em que prevalecem figuras e composições melosas e superadas, o hábito por pequenos desenhos ou gravuras e até mesmo mini-pinturas sobre papel ou papelão. E colocar a obra num envelope e enviar ao destinatário, que por certo a receberá como um autêntico presente.*

INICIO

*Em São Paulo o interêsse pelas pequenas obras de arte em lugar dos cartões natalinos data praticamente da década de 60. Foi na antiga Galeria Atrium, sob direção de Emy Bomfim, que o movimento se iniciou. Reunindo em pastas, miniaturas de diversos artistas, o público foi convocado para adquirir obras-cartões a 5 cruzeiros. A princípio timidamente, depois o interesse aumentou. E muita gente comprou trabalhos de Bonadei, Rebolo, Graciano, Mário Zanini, Raimundo Oliveira e muitos outros por aquele preço (e que hoje valem pelo menos 1.000 vezes mais).*

*Emy agora está promovendo a sua 13ª Feira de Natal na Azulão (rua Fernando Albuquerque, 28). Centenas de pequenos desenhos, aquarelas, gravuras, mini-pinturas, cerâmicas etc. são disputados pelos interessados.*

*...— Antigamente — diz Emy — eu pedia aos artistas para preparar as obras. De dois ou três anos para cá a coisa ficou automática. Eles sabem que espero os pequenos trabalhos no início de novembro para a Feira. E tudo tem funcionado muito bem. Cada vez há mais gente interessada, o que é bom para todos.*

*...Entusiasmada com o movimento, Emy salienta que neste ano reuniu trabalhos de Pennacchi, Graciano, Sendin, Mucci, Matu, Guerra, Mozinha, Boris Arrivabene, Dudu Dantos, Ciro, Alice Brill, Henri Victor e muitos outros, ao preço único de cinquenta cruzeiros por obra. A Feira irá até o fim do ano.*

NA AGUA BRANCA

*...Outro local que nesta época (há três anos) promove a sua Feira de Festas é a Eucatexpo (av. Francisco Matarazzo, 612). Sob a direção de Fanny Faintych, desde agora e até fevereiro lá podem ser encontrados desde cartões de Natal e mini-quadros, até objetos, tapeçarias joias de arte, bijuteria e esculturas, de conhecidos artistas e a preços camaradas.*

*...Como Emy, Fanny salienta que a iniciativa visa acima de tudo favorecer um novo estilo de mercado de arte em termos de presentes natalinos e ainda propiciar às pessoas de menos posses a oportunidade de terem em casa obras de expressivos autores, pagando pequenas quantias. Sobre balcões, nos painéis e mirinas, o público encontra o que procura e sabe de antemão que nenhum dos trabalhos expostos é industrializado, como Fanny faz questão de frisar. A Feira funciona de segunda a sexta-feira, das 14 às 22 horas.*

*— Oferecemos aos visitantes obras de real valor, assinadas por Aldemir Martins, Marianne Reff, Charoux, Emi Mori, Newton Cavalcanti, Nakabubo e muitos outros. Gostaria de lembrar também que realizamos intercâmbio com a nossa firma em Curitiba, onde igualmente funciona uma galeria de arte, como a nossa. Enviamos trabalhos de diversos artistas de São Paulo e trouxemos muita coisa dos artistas paranaenses. (I. Z.)*

# O mundo acabou por acordar Bela Adormecida

Depois de passar uma noite em claro, ela pesa as causas da insônia — Meia noite e quinze. Estou certa que meu marido não me ama...

Meia noite e quarenta e cinco. Amanhã tenho que ir ao tintureiro, pagar as contas e telefonar para aquela amiga que ou negligenciei...

Uma e trinta... Uma e quarenta e cinco e eu nunca vou terminar de ler aquele livro. Isso era o bebê chorando?...

Três horas e agora eu tenho certeza que ele não me ama.

Não é a cama e não é uma doença que atrapalha o meu sono. É ansiedade pura, e se você pensa que eu estou ficando neurótica, lembre-se que 9 milhões de pessoas por ano consultam o médico com problemas de insônia.

CONSCIENCIA TRANQUILA

Sempre foi assim? Não, houve um tempo em que o homem e a mulher comum dormiam numa cama de penas, em vez de uma cama de espinhos. Dormiam o sono dos inocentes, cansados de um trabalho honesto, e acordavam cedo descansados felizes.

Pode ser romântico, mas o bom sono foi sempre associado à tranquilidade de consciência. Por isso Lady Macbeth tinha o sono perturbado por pesadelos.

A insônia vai e volta? Será uma doença moderna, já que tantos de nós somos afligidos por ela?

Os cientistas só agora voltaram sua atenção para esse problema, e ainda sabem pouco sobre a natureza do sono. Nos Estados Unidos há apenas três clínicas especializadas em problemas de sono. O que as pessoas sentem, em geral tem um efeito direto sobre o sono.

HIGIENE MENTAL E FISICA

Precisamos dormir por dois motivos: para descansar o corpo e a mente. O primeiro é fácil. Quando dormimos fechamos os olhos e descansamos. O que acontece é uma grande diminuição do ritmo geral — as pupilas se contraem, o ritmo cardíaco diminui, e quase paramos de produzir saliva, suco gástrico e urina. Nossos músculos se relaxam e perdemos a consciência. E um modo necessário mas estranho de passarmos de um terço a metade de nossa vida.

É de fato, ficar sem dormir não é muito prejudicial, embora possamos nos sentir mal e ficar com uma aparência pior. Certa vez um estudante americano ficou acordado 264 horas. Ficou muito irritável, o que não é surpreendente, e algumas vezes esqueceu sua identidade. Mas bastaram 15 horas de sono pesado para que ele ficasse OK.

É importante compreender que algumas pessoas precisam de menos horas de sono que outras. E às vezes é bobagem as mães tentarem impor um tipo de regime artificial a crianças que não necessitam muitas horas de sono.

Todos nós somos diferentes, de modo que se alguém ficar acordado preocupando-se porque não dorme, a resposta pode ser simplesmente que seu corpo não necessita disso. Portanto, pode continuar fazendo palavras cruzadas, telefonar para estações de rádio, subir pelas paredes, ou ler — para preencher essas horas da noite. Fique calmo: durma o quanto precisar. Mas é aí que surge o problema, porque é mais difícil descansar a mente.

A Bela Adormecida, de Doro.

As mulheres, particularmente, acham difícil relaxar. Os homens tendem a dormir mais. E são as mulheres que tomam mais pílulas para dormir.

Um entendido em sono comentou que isso talvez seja porque as mulheres, tendo a parte emocional mais desenvolvida, reagem mais intensamente às pressões externas.

Embora devêssemos dormir conforme nossa necessidade, muitos de nós não dormimos horas suficientes.

E verdade que se há uma tarefa que outras pessoas esperam que se execute, pode-se ficar sem dormir até acabar de cumpri-la. Por isso os executivos, jornalistas, políticos e outras pessoas em funções semelhantes, esforçam-se ao máximo para se manter dentro de seus limites. Napoleão costumava dormir cinco horas por noite. Mas a que preço?

É um círculo vicioso. Precisamos de sono para descansar. Conscientes disso, preocupamo-nos com a insônia — e nisso entra também a vaidade. Ficar acordado pensando da margem a outras preocupações mais sérias — por isso não nos permitimos dormir.

DEPENDENDO DE REMÉDIOS

Então? Pegue pílulas para dormir no armário do banheiro. Poucos de nós podem viver sem um hipnótico, por isso passamos a depender de drogas hipnóticas embora atualmente se tomem muito menos barbitúricos.

Entretanto, ainda existe a necessidade de dormir sob efeito de estímulos artificiais. Por isso a ingestão de pílulas para dormir, não barbitúricas, quase dobrou na Europa.

Vamos ao médico, contando-lhe que não conseguimos dormir. Ele ou compreende que uma boa conversa sobre nossas preocupações pode ser a saída, ou não tem tempo ou interesse. Então vem a velha receita novamente, solução mais fácil.

A alternativa é ficar acordado, sentindo-se muito infeliz. Ela está preocupada porque o elevador enguiçou, e por isso ela não levou as crianças para passear dois dias. Ou porque seu marido trabalha até tarde e ela pensa que ele está tendo uma aventura. Ou porque não devia ter comprado aquela mesa e está com dívidas.

Ele se preocupa com a hipoteca. Ou como conseguir um aumento. Porque em frente há uma construção. Porque ele pensa que sua esposa se sente sozinha. Por causa do dinheiro para o taxi. Da confusão em que vivemos...

Talvez seja o mal do século que todos nós estamos apanhando. Talvez seja porque nos sentimos culpados.

## Trabalho

Lydia, há 10 anos

### *Lydie, pioneira do ar, volta amanhã ao Brasil*

Amanhã chegará a São Paulo a sra. Lydie esposa da figura legendária do Cel. Paulo Vachet recentemente falecido na França, um dos pioneiros da aviação comercial francesa na ligação aérea da Europa e da África com o continente sul americano.

A sra. Paul Vachet acompanhou o seu marido desde 1927 em todos os seus vôos de reconhecimento visando organizar a infra-estrutura da linha que futuramente iria abranger todo o continente sul americano, traçando dessa forma o caminho das aeronaves que posteriormente iriam operar nesta rota.

Entre 1928 e 1934 tomou parte também de todos os vôos de estudo e organização que o Cel. Paulo Vachet realizou mais tarde na Argentina, no Paraguai, na Venezuela e nas Antilhas.

O "Casal Voador" rumava entre Natal e Montevidéu escolhendo com cuidados os terrenos de pouso mais propícios — sendo a maior parte deles utilizados ainda hoje — nos quais naquela época operavam os Breguet "14". Lydie Vachet cuidava dos comandos enquanto o seu marido acionava as hélices para a decolagem. Nem mesmo as condições precárias da época, dificuldades, intempéries conseguiam desanimar essa pequena mulher voluntária e enérgica, revelando para os sul-americanos uma figura inesperada da mulher francesa.

Juntou-se ao Cel. Vachet durante a Segunda Guerra Mundial para servir voluntariamente na serviço de imprensa do gabinete do general Charles de Gaulle, em Londres e Argélia, função que ela conservou em Paris após a Libertação até a sua volta para a América do Sul.

Lydie foi distinguida com várias condecorações: Mérito Aeronáutico Brasileiro, Legião de Honra: "Legion d'Honneur", Medalha da Aeronáutica Francesa, Medalha de Reconhecimento Francesa, Medalha Comemorativa da França Livre.

A primeira mulher a receber a distinção do Mérito Aeronáutico Brasileiro foi ela, em 1948. Existem ainda 3 mulheres que posteriormente receberam esta distinção: as nossas patrícias, as famosas aviadoras Aga Rogato e Anésia Pinheiro Machado, e a paraquedista francesa Colette Duval.

O casal que tanto fez para a aviação comercial viveu no Brasil durante longos anos, dedicando ao nosso país uma grande admiração.

## Criança

### *Destaques na difusão da Música Brasileira*

Presencia-se ultimamente um alentador movimento de apoio à música e músicos brasileiros emanado da Prefeitura do Município de São Paulo — Departamento de Cultura —, por meio de um bem elaborado plano de expansão cultural. É desnecessário dizer que por trás de tudo está José Luís Paes Nunes e toda uma equipe de bem intencionados.

Dando continuidade às Segundas Musicais iniciadas em 1973, vimos em 1974 a intensificação do Movimento Mario de Andrade, que para este ano pretende reunir mil vozes para cantar durante o Natal, estando para isso realizando ensaios corais todos os domingos às 15h no show-room do gabinete do prefeito.

O importante desses ensaios é que eles estão abertos a todos aqueles que gostam de cantar, independentemente de outros fatores e principalmente pelo fato de as obras serem inéditas, todas de autoria de compositores brasileiros, encomendadas especialmente pela Prefeitura para essa finalidade.

Ainda visando a divulgar as obras de nossos autores, o mesmo Departamento de Cultura realizou durante o mês de outubro, nos dias 10, 17, 24 e 31, as Primeiras Audições Brasileiras, quando o público teve oportunidade de travar conhecimento com obras escritas recentemente e outras datadas de até 42 anos passados, como é o caso da Toada do Pai do Mato, de Camargo Guarnieri, feita em 1928. Os intérpretes selecionados para essas primeiras audições foram, na maioria, aqueles a quem já nos acostumamos a ouvir quando se trata de música nossa: Leonardo Righi, Edmar Perretti, Gino Alfonsi e Johannes Oelsner. Os compositores Camargo Guarnieri e Gabriel Migliori também participaram na execução de suas próprias composições.

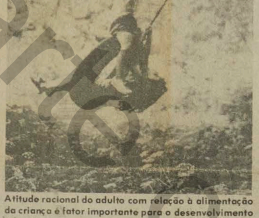
Os pianistas Caldo Edgar Thome e Selma Aprino contribuíram com a sua musicalidade e apuro técnico, e tivemos a satisfação de observar o interesse e a compreensão estatística de Jean Noel Saghaard, flauta, Henrique Pinto, violão, Carlos Zaidenbaum, violino, bem como o crescimento artístico do Quarteto de Flautas Doces do Conservatório Musical Brooklin Paulista, integrado por Sérgio Sueo Haghiara, José Dias de Moraes Netto, Sylvia Junghahnel e Elisa Maria Americano Saintive.

O que nos chamou a atenção e em parte atenuou o pessimismo de que estamos possuídos foi o fato de que, tanto Jean Noel e Henrique Pinto com o Quarteto de Flautas Doces, e também com o Conjunto de Percussão do Conservatório Musical Brooklin Paulista, da mesma forma como a Prefeitura, "encomendaram" obras aos nossos compositores para serem apresentadas em primeira audição. Esperamos que o exemplo frutifique e que em breve outros sigam o mesmo exemplo.

No campo das gravações destacamos o LP "Jóias da Música Brasileira", pelo Quarteto da Universidade Federal do Rio de Janeiro — CBS — série — 160212 —, executando um programa onde despontam o Quarteto nº 1 de Villa Lobos e obras de José Siqueira — Toada — Carlos de Almeida — Dança Brasileira —, Alceo Bocchino — Seresta Suburbana —, Arnaldo Rebello — Toada Baré e José Vieira Brandão — Miniatura. Desnecessário enaltecer as virtudes do Quarteto da UFRJ, das quais a mais importante é, sem dúvida, a constância com que apresenta e registra em gravações a produção brasileira nacional.

Outro disco que recebemos foi o compacto "Suite Intima", que registra seis pequenas peças de Maria Rosa Pazzanese, aluna do maestro Camargo Guarnieri: Entrada, Acalento, Toada, Cantiga, Valsa e Baião, interpretadas pela Orquestra de Câmara, e que revelam uma compositora que, sem alarde, vai produzindo obras nas quais se sente a orientação segura do grande mestre brasileiro. (Sérgio Correia.)

Caixa postal 18.750, São Paulo, Capital.



Atitude racional do adulto com relação à alimentação da criança é fator importante para o desenvolvimento infantil.

## Ouvir

### *Problemas do adulto na alimentação infantil*

Sendo o processo alimentar um fenômeno psicológico em que entram dois parceiros, o adulto e a criança, toda e qualquer consideração feita apenas em torno das dificuldades infantis terá abordado apenas um dos setores em foco. Somos assim forçados e, de certa maneira é inevitável, a encarar o adulto e seus problemas no momento da alimentação infantil.

A conduta relativa à alimentação serve de indicador geral do ajustamento da personalidade da criança. Certos gostos e antipatias marcam acentuadamente as atitudes da criança com relação a alimentos moles, pastosos ou mingaus e sopas, certas frutas e doces e assim por diante.

Muitos alimentos são pura e simplesmente recusados pelo seu cheiro, cor ou consistência, a recusa se fazendo com uma motivação inconsciente ligada talvez ao desgosto com fezes, banheiro, água e outros elementos que o adulto condenou, proibiu ou ainda considerou "sujos".

Podemos constatar assim os mecanismos psicológicos de defesa do ego, como o recalque, a compensação e a racionalização funcionando para evitar sensações dolorosas ao ego. Contudo, dependendo das reações aprendidas espontaneamente e daquelas que o adulto forçou (fazendo caretas e dizendo "caca", "sujo"), muitas antipatias violentas por certos alimentos são conservadas pelo resto da existência, embora a obstinação e a teimosia de não prová-las possa ceder um pouco com o tempo.

Assim, a responsabilidade do adulto no referente à alimentação se verifica não pela qualidade ou quantidade do alimento e sim pelos traumas sucedidos durante o primeiro e segundo ano, pelas atitudes intempestivas de mãe e pai na hora de comer, pelo exemplo do adulto em suas próprias preferências e recusas e pelo ambiente psicológico familiar no momento das refeições em geral. A mãe dizendo que a criança recusa comer massinha de purê de verduras não está preparando o terreno da recusa infantil, que pode estar ligada a atitudes da própria mãe.

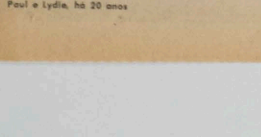
Sabemos que muitas crianças adoram as gotas de vitaminas A e D que deixam nauseada a mãe que as administra e que fica careteando ao dá-las. É se o rosto materno denunciar excessivo desgosto é bem provável que a criança acabe por detestar o óleo vitamínico que tomaria com tanto gosto.

A maior liberdade de escolha dos alimentos e uma atitude mais cuidadosa por parte da mãe ou de quem se encarrega de alimentar o bebê, só poderá resultar em benefício, poupando traumas ao processo alimentar e evitando criar problemas na alimentação. É preciso que a criança possa brincar com os alimentos para que não sejam formadas situações traumáticas de relacionamento com os alimentos. Ordens severas de limpeza, de horário, de comer tudo que a mãe põe no prato, de não brincar, de não se sujar, influem poderosamente no prejuízo de um clima de alegria e participação da refeição. Podendo brincar com os alimentos, apesar de uma certa sujeira que acontece na mesa e nas mãos, a criança desenvolve e mantém um sadio interesse na alimentação e no processo de comer, ao mesmo tempo que aperfeiçoa seus movimentos (perícia motora e coordenação oculomanual e manubucal) dentro do esquema neuromotor a cujas imposições obedece.

Os bebês ainda não são permitidos terem brincadeiras com os alimentos e na hora de comer, que não têm essa espécie de estímulo e oportunidade poderão reagir com notório desgosto e irritação ao oferecimento de alimentação, apesar dos rogos maternos e das chantagens emocionais a que são submetidos por uma mãe ansiosa e preocupada.

Em alguns casos, o bebê poderá até regredir a etapas psicológicas anteriores, já vencidas, voltando a insistir, por exemplo na mamadeira, quando já mastigava e deglutia alimentos semisólidos e sólidos. É que se chama de "regressão psicológica" e "infantilização". De um caso sabemos que a criança era alimentada com alimento "prémastigado" pela mãe e isso até os 5 anos de idade. Assim a influência errada de alguns meses neste início de vida infantil, poderá prejudicar, e muito, o futuro da criança. (I. Mielnik).

Manha infantil pode ser causada, indiretamente, pela reação do adulto.



Paul e Lydie, há 20 anos

## *Cristal violeta indica fertilidade*

NOVA DELHI, (UPI — Os cientistas indianos estão fazendo experiências com cristais líquidos, tentando descobrir um possível meio de controle demográfico no país. Membros do Laboratório Nacional de Física realizam provas com o dispositivo térmico de cristal líquido, o qual, quando na pele da mulher, muda de cor no dia da ovulação, devido à elevação de temperatura registrada em seu corpo.

Esperam que a mudança de cor sirva de "aviso oportuno" às mulheres de que os "próximos três ou quatro dias são arriscados" se não quiserem ter filhos. Ou prodigo, caso contrário.

O doutor Ganesh Bhide, diretor do Programa de Pesquisas, afirmou em uma entrevista que "o cristal ainda está em fase experimental, embora acreditemos que os cristais líquidos possam ser utilizados como meio de planejamento familiar.

COMO E

"Quando usado por uma mulher, o cristal muda da cor normal, vermelha, para o violeta, como reflexo da elevação da temperatura de seu organismo, no dia em que um ovulo se desprende no ovário", acrescentou.

Um perito em assuntos de planejamento familiar afirmou, porém, que o sinal da ovulação não é absolutamente uma garantia. "O período de até 48 horas antes da ovulação também pode ser fértil, já que o sêmen introduzido durante este período pode estar vivo".

Segundo o doutor Bhide, o cristal recobra sua cor original assim que a mulher supera o intervalo crítico. Afirmou que cerca de 30 mulheres de Nova Delhi estão sendo submetidas a provas. "Conheceremos logo os resultados", disse ele.

CIRURGIA PLÁSTICA
Dr. Jorge Fauze C. Silva — CRM 11080
Estetica e Reparadora. R. Bela Cintra, 1045 — tel.: 282.6482.

LOJAS E BOUTIQUES
Cherry tem as mais finas bijouterias do Brasil, para pronta entrega, troca as mercadorias não vendidas e lhe oferece preços e condições excepcionais. MERCADORIAS EM EMBALAGENS INDIVIDUAIS.
Cherry BIJOUTERIAS
LOJA I — Av. Jamaris, 633 trav. Av. Ibirapuera, alt. nº 2.240) Moema — Tel. 61.7287.
LOJA II — Av. Lins de Vasconcelos, 1.217 — Cambuci — Tel. 278.9873 — AOS SABADOS ABERTA ATÉ AS 18 HS.

PELOS SUPERFLUOS
Inst. Fisiot. D. SARA
ELIMINAÇÃO DEFINITIVA SEM EXCEDRIN
med. resp. Dr. Pedro Santos Figueiredo (CRM 5334)
Visitando de nova especialidade
TRATAMENTO MODERNO
Rua Ipiranga, 39 — 7º — Tel. 36-7814 (de 10 a 18 horas)
Praça da República, 39 — 7º — Tel. 36-7814 (de 18 a 20 horas)

Na MÓVEIS VALÍ você encontra os armários modulados embutidos Vogue. Um armário que vai deixar sua casa diferente de qualquer outra. MÓVEIS VALÍ entrega imediatamente seu armário modulado embutido Vogue e você paga em 5 vezes sem juros.
móveis valí
Rua Clélia, 658 - fone: 62-8425 (Lapa) São Paulo
armários modulados vogue

NADA JUSTIFICA VOCÊ TER SUA COZINHA, BANHEIRO OU LAVABO TODO BRANCO
AGORA VOCÊ MESMA PODE DECORAR SEUS AZULEJOS
azulejo decorado fix®
AUTO-ADESIVO LAVÁVEL
Sem pedreiros dentro de casa, sem falarmos na sujeira é poeira que acontece na hora das reformas, em apenas alguns minutos você mesma transforma seu lar com aquele toque todo pessoal.
É só retirar o papel protetor e aplicar no azulejo comum. É vendido em pacotinhos de seis unidades, nas boas papelarias, grandes supermercados, casas de decoração e lojas de ferragens.
Um produto LETRAFIX LTDA.
Vendas: Rua Brasil, 352 - Tel.: 241-1173
Pesquisas 138 modelos registrados